O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 14 | Nº 40 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7877883

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

LINGUAGEM EDUCATIVA DO CINEMA NO DESPERTAR DO INTERESSE PELA PROFISSÃO CONTÁBIL

Maria Aldinete de Almeida Reinaldi[1]

Rodrigo Otávio dos Santos[2]

Resumo

Esse estudo objetivou identificar os benefícios do uso do cinema em sala de aula, como abordagem pedagógica para despertar o interesse de estudantes, formandos do Ensino Médio/Técnico em Administração, pela profissão contábil e desfazer estereótipos acerca da visão do contador. Pesquisa de cunho qualitativo com adoção do método de estudo de caso, em que o filme "Um sonho de liberdade", foi aplicado a uma turma de 22 estudantes. As respostas a um questionário foram analisadas seguindo direcionamentos da Análise de Conteúdos. Constatou-se que o uso do cinema na sala de aula contribui com a assimilação dos conceitos, com o maior engajamento do aluno no processo ensino-aprendizagem, desenvolvimento do senso crítico e, nesse caso, com o despertar do interesse dos alunos pela profissão contábil.

Palavras Chave: Cinema; Contabilidade; Contador; Educação.

Abstract

This study aimed to identify the benefits of the use of cinema in the classroom, as a pedagogical approach to arouse the interest of students, graduates of High School/Technician in Administration, by the accounting profession and to undo stereotypes about the accountant's view. Qualitative research with adoption of the case study method, in which the film "A dream of freedom", was applied to a class of 22 students. The answers to a questionnaire were analyzed following the directions of Content Analysis. It was found that the use of cinema in the classroom contributes to the assimilation of concepts, with greater student engagement in the teaching-learning process, development of critical sense and, in this case, with the awakening of students' interest in the accounting profession.

Keywords: Accountant; Accounting; Movies; Education.

INTRODUÇÃO

Tem sido crescente, nos últimos anos, o número de pesquisas desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento, no intuito de identificar as possibilidades trazidas pela utilização do cinema como linguagem educativa (FERNANDES, 2020). Isso devido ao seu potencial contributivo para a aprendizagem dos estudantes e desenvolvimento de habilidades para solução de problemas e situações conflituosas (MARTIN, 2022).

Embora seja uma arte centenária e, em alguns momentos, tenha sido considerada como linguagem educativa, são ainda muitos os desafios enfrentados pelos professores p9ara a utilização do cinema em sala de aula. E isso ocorre tanto na escola que utiliza modelo tradicional de ensino, quanto na escola que procura inserir novos métodos. Destarte, não é de hoje que se reconhece o poder do cinema

[1] Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Doutoranda em Educação e Novas Tecnologias pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: maria.reinaldi@uenp.edu.br

[2] Professor do Centro Universitário Internacional (UNINTER). Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: rodrigo.s@uninter.com

como forma de provocar encantamento, comoção entretenimento e aprendizagem a muitas pessoas no mundo todo, dentre elas professores e alunos (NAPOLITANO, 2011), além do mais, o aluno hoje precisa ser encarado como o produtor de seu próprio conhecimento, o protagonista do processo educacional, como já preconizam as metodologias ativas que foram discutidas por Morais, Brito e Santana (2020). Para os autores, as metodologias ativas, se bem planejadas e implementadas proporcionam o protagonismo de cada estudante, que se torna responsável pelo seu aprendizado, bem como ajuda a desenvolver competências para a vida pessoal e profissional, além de gerar uma visão transdisciplinar do conhecimento e uma visão empreendedora.

Reconhecendo a importância das metodologias ativas, professores e pesquisadores da área contábil têm buscado se aprimorar no uso de estratégias pedagógicas como o cinema, no sentido de romper com a forma tradicional de ensino, predominante nos cursos de graduação em Ciências Contábeis (SILVA *et al*., 2014), além de identificar como a imagem do contador é propagada nas mídias (HONÓRIO *et al*., 2022) e desfazer estereótipos, promovendo a compreensão da real imagem desse profissional pela sociedade (SILVA, 2014).

A profissão contábil, no Brasil e no mundo, vem se tornando cada dia mais promissora, em virtude da expansão do número de entidades públicas e privadas. Nesse sentido, surge a necessidade de que haja bons profissionais que atuem como geradores de informações que servirão de apoio na tomada de decisões, tanto para gestores de empresas privadas quanto públicas. Marion (2022, p. 7) reforça esse entendimento, afirmando que: "A contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de contabilidade terá inúmeras alternativas."

No entanto, muitas vezes a percepção da sociedade sobre o profissional contábil, ainda está vinculada a estereótipos pré-existentes sobre a figura do contador. Tidos como imagem simplificada do mundo e como generalizações, esses estereótipos são utilizados para gerar percepções mais evidentes acerca da realidade (LOPES, 2014).

Vale destacar que o Ensino Superior de Ciências Contábeis (ESCC) tem enfoque profissional amplo e oferece diversas opções de atuação no mercado de trabalho, o que faz com que muitos contabilistas sejam atraídos, especialmente, pelo meio corporativo (MARION, 2022a). São diversas as variáveis determinantes da escolha, ou não, pelo curso de graduação Ciências Contábeis, por parte de estudantes do ensino médio, constando muitas vezes dentre elas, o desconhecimento a respeito do conteúdo do curso e das perspectivas de atuação profissional, além de estereótipos do perfil dos contadores, concebidos pela sociedade (MIRANDA; MIRANDA; ARAÚJO, 2013).

Nesse contexto, esse estudo, baseado nas metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem (SEFTON; GALINI, 2022), objetivou identificar e analisar os benefícios do uso do cinema em sala de aula, como abordagem pedagógica para despertar o interesse de estudantes, formandos do Ensino Médio/Técnico, pela profissão contábil e ainda, com ajuda da semiótica bakhtiniana e o dialogismo, desfazer estereótipos acerca da visão do contador, mostrando a importância e o poder do conhecimento contábil para o alcance de objetivos individuais e coletivos.

O CINEMA NA SALA DE AULA E SUAS POSSIBILIDADES

Embora seja considerada como uma linguagem centenária, haja vista que completou 100 anos em 1995, e embora tenha sido pensada inicialmente como elemento educativo, principalmente no que se refere à classe trabalhadora, o cinema e suas possibilidades no trabalho escolar, foi descoberto de modo tardio pela educação (HERRERO; VANDERSCHELDEN, 2019).

O potencial educativo e a introdução de produções cinematográficas nas escolas começaram a ser reconhecidos por educadores a partir do ano de 1920, dando início à relação do cinema com a educação brasileira, por meio de projetos educacionais e diferentes processos metodológicos (CATELLI, 2023). Porém, só mais recentemente estão surgindo propostas mais sistematizadas, se valendo da semiótica de Bakhtin e a relação dialógica entre a narrativa e seu espectador, ou entre o filme e o aluno, evidenciando as possibilidades educativas do uso das narrativas como disciplinador de condutas e modos de ser (BAKHTIN, 2010) e como forma atrativa, motivadora, facilitadora e de aplicação viável e contributiva no processo ensino-aprendizagem de diversas áreas do conhecimento (JOHNSON, 2021), sempre se valendo de uma perspectiva dialógica, ou seja, o aluno ao assistir ao filme, trava um diálogo com a produção, bem como, com outras produções de seu conhecimento e do conhecimento dos realizadores daquela narrativa. Tudo isso e ainda a presença da sociedade, que confere uma camada importante para a compreensão do mundo (BAKHTIN, 2019) e, neste caso específico, com a profissão de contador.

De acordo com Almeida (2001, p. 48) a utilização do cinema na educação: "[...] é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vivido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimento massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados", ou seja, o cinema, enquanto auxiliar de metodologias ativas, pode ajudar na compreensão de mundo do estudante.

As mídias de forma geral e, especificamente o cinema, têm grande influência e ocupam grande espaço na formação da personalidade de crianças e adolescentes, sobretudo dialogicamente, uma vez

que filmes se colocam como fonte constante de percepções. Contudo, é da escola o papel fundamental de intervenção na sociedade ao disseminar comportamentos, atitudes, linguagens, valores, costumes, além de outros elementos. Dessa forma, a escola pode se valer das mídias como instrumentos a serviço da educação, já que os meios audiovisuais, têm um papel fundamental no processo da construção de conhecimento (HERRERO; VANDERSCHELDEN, 2019). A escola pode se valer das metodologias ativas para colocar o aluno no centro do processo educativo, fazendo e refazendo discursos, e, com isso, a percepção do que o rodeia, tal qual Bakhtin (2019) já preconizava.

Antes de o docente se aprofundar na análise de um filme em sala de aula, é importante que se conheça, mesmo que minimamente, a função de cada recurso cinematográfico envolvido na sua produção e a forma de produção de sentido. Nessa lógica, a função da câmera é fundamental por imitar o movimento do olho do espectador ou do protagonista do filme. A filmadora torna-se o recurso móvel, ativo, como um personagem do drama, pois reflete peculiaridades dos personagens e das coisas, dando ao espectador a possibilidade de construção do sentindo. Essa linguagem cinematográfica, por meio da imagem fílmica, exibe o conteúdo material e dramático, sendo o "plano" classificado de acordo com seu tamanho, duração e distância dos objetos em relação à câmera. Assim, em cada enquadramento, o plano é mostrado de forma variada contribuindo para a revelação de expressões e percepção do conteúdo do filme (HAYWARD, 2022).

A partir das ideias semióticas de Bakhtin (2019), podemos dizer que é comum que, mesmo sendo composto por histórias abstratas, o filme provoque na mente de quem o assiste, reações ligadas ao entendimento de mundos imaginários, criados por meio de linguagens e técnicas advindos de sua estrutura comunicativa e estética, o que pode determinar o sentido da história narrada. Nessa perspectiva, o uso do cinema pode ser útil para o professor que almeja o incremento de sua prática pedagógica, introduzindo filmes para além da ilustração de conteúdos curriculares, sem que ele se torne um crítico de cinema (GIBBS, 2019).

Silva (2021), enfatiza que o cinema não pode ser usado na sala de aula como fórmula mágica para resolver todos os problemas da escola, como por exemplo o desinteresse escolar e as carências da escola e do professor, mas sim como uma alternativa a mais no sentido de estimular o interesse do aluno pelo processo de ensino-aprendizagem, como já explica Napolitano (2011). Sua aplicação demanda cuidados e reflexão por parte do professor quanto a: a) adequação e abordagem do filme; b) os objetivos gerais e específicos de aprendizagem; c) as possibilidades técnicas e organizativas na reprodução de um filme; d) a articulação com o currículo e conteúdo a ser trabalhado; e) as habilidades a serem desenvolvidas e f) a faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino aprendizagem.

O mesmo autor ainda destaca que não se pode esperar o alcance das condições ideais e com todos os equipamentos necessários, para que se aplique o cinema como ferramenta educativa. Isso porque dificilmente uma escola pública ou mesmo privada terá à disposição os diversos recursos utilizados, como a tela gigante, o projetor, as poltronas confortáveis, a pipoca, o ar-condicionado e o som multicanais. No entanto, os recursos técnicos mínimos necessários para o uso didático do cinema, como a televisão acoplada a um computador, já estão disponíveis na maioria das escolas.

A princípio isso é o suficiente, porém podem surgir alguns problemas relacionados ao planejamento, como por exemplo, a falha no funcionamento do vídeo ou aparelho de TV no momento da utilização. Para que esses problemas sejam evitados e que não ocorra a dispersão dos alunos no momento da realização da atividade, é necessário que as condições de reprodução dos aparelhos e a disponibilidade do filme sejam verificadas antes mesmo que a atividade seja planejada. Problemas corriqueiros e simples como esses podem ser resolvidos por meio do planejamento feito pelo professor a partir da sua opção pelo uso sistemático do cinema como atividade escolar (NAPOLITANO, 2011) dentro da perspectiva das metodologias ativas (JUSTINIANO, 2022).

É importante que os limites e possibilidades técnicas sejam conhecidos pelo professor antecipadamente ao planejamento de suas aulas, sendo que o descuido relacionado a esses itens, que podem parecer triviais, poderá impedir ou atrapalhar o uso do cinema na sala de aula.

O PROFISSIONAL CONTABILISTA E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

As grandes transformações sociais, econômicas, comerciais e institucionais, ocorridas no mundo todo ao longo do tempo, contribuem diretamente para a evolução de diversas profissões e, particularmente, a profissão contábil, tendo em conta sua importância em todo processo decisório relacionado ao patrimônio de entidades econômico administrativas (VARGAS *et al*., 2020).

Segundo Marion (2022, p. 4), "A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões". E embora utilize métodos quantitativos, a contabilidade é uma ciência social, e não exata, que tem como objeto de estudo o patrimônio de entidades econômico-administrativas. O autor define como função do contador, a produção de informações a serem utilizadas para a tomada de decisões pelos usuários da contabilidade, e ressalta que essa função foi distorcida em alguns segmentos da economia no Brasil e, principalmente na pequena empresa, com o entendimento errôneo da função da contabilidade voltada, exclusivamente, a atender exigências fiscais.

No entanto, o autor alerta para o fato de que essa distorção tem se desfeito, visto que o fisco tem aperfeiçoado e simplificado seu processo com a implementação de novas tecnologias e geração e menores demandas fiscais, possibilitando que a função do contador seja exercida em sua plenitude (MARION, 2022).

Ainda de acordo com Marion (2022), a profissão contábil é fascinante, exercida por profissional formado no Ensino Superior como Bacharel em Ciências Contábeis, com aprovação no exame de suficiência obrigatório para obtenção do registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), conforme Resolução CFC nº 1.373, de 08/12/2011. Tal profissional tem as seguintes opções de atuação: 1) Na empresa privada: como contador geral, contador de custos, controller, subcontador, auditor interno, contador fiscal e contador internacional; 2) Profissional independente/ autônomo: Auditor independente, consultor, escritório de contabilidade, perito contábil; 3) No Ensino: professor de contabilidade, pesquisador, escritor e conferencista; e 4) Em órgão público: consultor público, fiscal de tributos (receita Federal, Estadual, Municipal), oficial contador (das forças armadas) e tribunal de contas da união. A figura 1 apresenta essas opções de atuação de forma resumida:

Figura 1 - Opções de atuação profissional do contador



Fonte: Marion (2022).

Destarte, considera-se que a profissão contábil é essencial para o desenvolvimento da sociedade, a julgar pela aptidão dos profissionais contabilistas para atuação eficaz no processo decisório que envolve acontecimentos econômicos e financeiros e, no que se refere ao registro, controle, interpretação e comunicação dessas informações (IUDÍCIBUS *et al*., 2005). Dessa forma, sendo a contabilidade uma ciência social, que por sua natureza, se modifica com a sociedade, acompanhando o ser humano por meio do fornecimento de informações seguras e úteis, sendo primordial para a qualidade e assertividade das decisões (MARION, 2022b).

O mesmo autor ressalta que os contabilistas na atualidade, são constantemente desafiados e impulsionados a atuar de forma mais rápida e adaptada às mudanças socioeconômicas, às demandas informacionais e a modelos de decisão mais bem elaborados. Isso porque o rápido compartilhamento de informações para qualquer parte do mundo é oportunizado pelas novas tecnologias, possibilitando que as empresas com profissionais capacitados, se unam e obtenham maior poder de barganha e, consequentemente, maior vantagem competitiva. Contudo, as empresas que não souberem utilizar esses benefícios estão fadadas ao desaparecimento, tendo em conta que a sociedade contemporânea e, particularmente, os investidores, têm exigido maior transparência nas organizações quanto à distribuição de riquezas, a sustentabilidade e a preservação da natureza (MARION, 2022a).

Após a instituição do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) pela resolução 1.055/1995, as normas brasileiras e contabilidade foram uniformizadas às normas contábeis praticadas internacionalmente tendo em vista a maior acessibilidade e comparabilidade à diversos países. Além disso, a Lei das Sociedades Anônimas, nº 6.404/1976, sofreu alterações no ano de 2007, por meio da Lei, nº 11.638/2007, promovendo a harmonização da contabilidade brasileira aos padrões contábeis internacionais (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

Padoveze, Benedicto e Leite (2011) destacam as três etapas perpassadas nesse processo de convergência às normas internacionais, sendo que na primeira as empresas de capital aberto são obrigadas a seguir normas contábeis internacionais mais completas e complexas, na segunda essa exigência é estendida às empresas de capital fechado de grande porte e, na terceira, as empresas de pequeno e médio são submetidas a um conjunto adaptado e menos complexo das normas contábeis internacionais.

Todas essas mudanças impõem grandes desafios ao profissional contabilista, assim como, às Instituições de Ensino Superior (IES), na formação de profissionais capacitados a atender as crescentes demandas do mercado (VARGAS *et al*., 2020). Nessa perspectiva, Marion, (2022b, p. 32) ressalta que o contador:

> [...] deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informações contínuo, que leva a empresa à tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional.

Somado a esse direcionamento do papel do contador, considera-se de extrema importância o conhecimento desse profissional na área da Contabilidade Tributária, em virtude da relevância do custo tributário cobrado dos cidadãos pelas esferas governamentais, na forma de impostos, taxas e

contribuições, além de seu impacto no preço dos produtos. Nesse sentido, o domínio e aplicação correta do conhecimento acerca dos efeitos da legislação fiscal sobre o patrimônio, tanto de pessoas físicas, quanto jurídicas é determinante para a correta mensuração de seus impactos sobre a estrutura patrimonial, podendo até mesmo eliminar recolhimentos desnecessários, caso se utilize das cabíveis prerrogativas legais (PÊGAS, 2022).

Em síntese, o contador é um profissional apto a traduzir informações contábeis e não apenas a controlar o patrimônio e apurar resultados de uma organização, haja vista que levar os gestores a entender essas informações e apoiá-los no processo de tomada de decisão, é tão importante quanto elaborar demonstrações contábeis. Sendo assim, a utilidade, transparência e clareza das informações deve ser o compromisso principal do profissional contábil (MARION, 2022a).

No entanto, estudos como o de Hunt, Falgiani e Intrieri (2004) e de Lopes (2014), apontam que percepções negativas relativas aos contabilistas e à profissão contábil, formadas após a exposição a filmes, estão ligadas a estereótipos desse profissional como sendo enfadonho, aborrecido, antissocial, rígido, monótono, inflexível, introvertido, que se preocupa apenas com a precisão e formalismo, embora seja organizado, competente, responsável e inteligente.

Na perspectiva de desfazer tais estereótipos, a pesquisa de Silva (2014), considera que a representação do contador e os estereótipos propagados no cinema, embora dependam de diversos contextos, acabam influenciando na formação da imagem que a sociedade tem desse profissional. Sejam os personagens mocinhos ou vilões, ambos são reconhecidos, no que tange às suas atribuições profissionais, como indispensáveis para o desenvolvimento social e empresarial.

APORTE METODOLÓGICO

Para o alcance do objetivo dessa pesquisa, foi escolhida a abordagem qualitativa, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2003), se dedica a expandir a compreensão de forma a nomear especificidades, percepções, posturas e comportamentos, por meio de análises mais aprofundadas sobre o tema pesquisado.

O estudo de caso foi utilizado como procedimento de coleta de dados por se tratar de uma pesquisa empírica que analisa um fenômeno atual de forma mais profunda e em circunstâncias reais, nas quais o fenômeno e contexto podem não estar definidos de forma nítida (YIN, 2015).

Buscou-se assim analisar a aplicabilidade, contribuições e limitações acerca do uso do cinema em sala de aula, como abordagem pedagógica para despertar o interesse de 22 estudantes, formandos do

Ensino Médio/Técnico em Administração, pela profissão contábil e ainda desfazer estereótipos acerca da visão do contador, mostrando a importância e o poder do conhecimento contábil para o alcance de objetivos individuais e coletivos.

Para isso, o filme escolhido foi "Um sonho de liberdade", dirigido por Frank Darabont e estrelado por Tim Robins e Morgan Freeman. Autorizada pela direção da instituição, a pesquisa de campo se deu em uma escola pública localizada na Região Norte do Estado do Paraná. Os estudantes, menores de 18 anos, foram autorizados por seus pais ou responsáveis a participarem da pesquisa por meio da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para preservação de suas identidades, eles foram codificados como Estudante 1 (E1) a Estudante 22 (E22).

A escola onde a pesquisa foi desenvolvida dispõe de aparelhos televisores instalados em cada uma das salas de aula, o que facilitou o desenvolvimento da atividade na disciplina de Contabilidade Geral e Gerencial, em uma turma do 3º ano do Curso Técnico em administração integrado ao ensino médio. Os objetivos gerais de aprendizagem estão relacionados ao componente curricular da disciplina: proporcionar aos alunos o entendimento da importância do conhecimento contábil e como ele pode ser usado profissionalmente para o alcance de objetivos individuais ou coletivos. Como objetivos específicos de aprendizagem definiu-se: analisar o modo como o contador é estereotipado pelos alunos e promover a compreensão da real imagem e importância do conhecimento contábil e da função do contador para o desenvolvimento de uma sociedade.

Seguindo as indicações de Napolitano (2011), o planejamento da atividade envolveu procedimentos básicos como: 1) Verificação de que a maior parte dos alunos envolvidos não teria condições de assistir ao filme em casa, sendo que a melhor alternativa foi que assistissem o filme na sala de aula; 2) Uma semana antes da aplicação do filme, os estudantes foram informados da atividade que seria realizada e, por conta disso, todos estavam presentes no dia marcado; 2) Antes de iniciada a assistência do filme, vários cuidados foram tomados pela professora, como: a adequação do tempo com a negociação de mais uma aula com outra professora, já que a duração do filme seria de 2 horas e 20 minutos; a diminuição da luminosidade da sala; a preparação da pipoca e dos equipamentos necessários para criar um ambiente agradável para os alunos e 3) Um roteiro com a ficha técnica do filme e algumas questões foi preparado e entregue a cada estudantes com o objetivo de direcionar sua atenção a determinados aspectos do filme.

As respostas dos estudantes às questões compuseram o corpus da pesquisa, ou seja, os dados a serem analisados de acordo com os direcionamentos da Análise de Conteúdos (AC) de Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após assistirem ao filme "Um sonho de liberdade" em sala de aula, os alunos foram orientados a responder, em suas casas, as questões propostas no roteiro de análise, entregue anteriormente pela professora. Dessa forma, as respostas dadas pelos alunos e as anotações de seus comentários feitos no debate da aula seguinte, foram analisadas de acordo com os direcionamentos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

Sendo assim, realizou-se uma minuciosa leitura do material, o que possibilitou a construção de categorias de análise, segundo as quais buscou-se identificar contribuições e limitações do uso do cinema como abordagem pedagógica para despertar o interesse de estudantes pela profissão contábil e ainda desfazer estereótipos acerca da visão do contador, mostrando a importância e o poder do conhecimento contábil para o alcance de objetivos individuais e coletivos, uma vez que os alunos estavam no centro do processo de aprendizado.

Dessa forma, foram identificadas e codificadas as seguintes unidades de registro: 1. Assimilação; 2. Engajamento; 3. Raciocínio crítico; 4. Interesse; 5. Percepção do aluno; 6. Estereótipos; 7. Despertar do interesse e 8. Identificação com a profissão. Tais unidades foram dispostas em 4 categorias: 1. Contribuições do cinema como abordagem pedagógica; 2. Percepção anterior da profissão contábil e 3. Nova percepção da profissão contábil. O Quadro 1 apresenta a composição da primeira categoria, as unidades agrupadas, as questões propostas e os principais excertos das respostas dos alunos.

A primeira categoria de análise reuniu as unidades de registro cujo foco está na identificação das contribuições do cinema como abordagem pedagógica. Sendo assim, a primeira unidade de registro diz respeito à assimilação sobre o tema do filme e a identificação da sua mensagem principal, tal qual Bakhtin (2010) já explicara a partir da literatura. Considerando os principais excertos das respostas dadas pelos alunos à primeira questão proposta, ficou evidente em suas falas o entendimento de que o filme "Um sonho de liberdade" é um drama vivido por Andy Dufresne, um contador condenado injustamente, que se destacou na prisão por meio do seu conhecimento contábil. Eles identificaram, por meio do filme, a importância e o poder do conhecimento contábil, assim como, identificaram valores relacionados à determinação, disciplina, amizade e liberdade.

A segunda unidade de registro evidenciou o engajamento dos alunos alcançado por meio do filme, sendo que ao responderem sobre a parte do filme que mais gostaram, eles demonstraram a atenção, o encantamento e a comoção que tiveram ao assistirem, reforçando a afirmações de Gibbs (2019). Dentre as cenas mais marcantes para os alunos estão: o momento da fuga de Andy da prisão, o momento em que ele faz justiça denunciando as falcatruas ocorridas na cadeia, seu trabalho na

biblioteca e a forma como conseguiu ganhar mais livros, o momento em ele se arrisca falando com o capitão Hadley sobre como pagar menos impostos colocando seus bens no nome da esposa e o suicídio de Warden, o corrupto e cruel agente penitenciário.

Quadro 1 - Categoria 1 - Contribuições do cinema como abordagem pedagógica

Unidades	Questões e excertos
Assimilação	Questão1. Qual o tema do filme? Qual a mensagem principal que os realizadores do filme tentaram nos contar? Eles conseguiram passar a sua mensagem? Justifique sua resposta: *Um sonho de liberdade é um drama vivido por Andy, um contador condenado injustamente* (E1), (E11), (E15). [...] *com o conhecimento você pode se destacar em qualquer lugar* (E2), (E9). [...] *o poder do conhecimento contábil* (E3), (E4), (E18), (E20), (E21), (E22). [...] *a prisão de um bancário inocente* (E5). [...] *o conhecimento contábil é muito importante para todos os outros profissionais* (E6), (E14), (E16). *[...] determinação, disciplina* (D7), (E16) [...] *o conhecimento contábil pode mudar a vida de uma pessoa* (E10). [...] *o valor que tem a liberdade* (E12). [...] *amizade* (E13). [...] *fazer as coisas do jeito certo* (E17), (E19) *Drama policial* (E1 a E22).
	Questão 2. Algum elemento do filme não foi compreendido? *Não (E1 a E22). Foi tudo bem explicado, do começo ao fim e o mais interessante foi como ele planejou sua fuga da prisão (E8). Se ele foi preso injustamente, por que fugiu ao invés de provar sua inocência? (E12). Todos os elementos se encaixam (E1).*
Engajamento	Questão 3. De que parte do filme você mais gostou e por quê? *A fuga da prisão* (E1), (E5), (E8), (E9), E11), (E14). [...] *quando ele denuncia a cadeia porque é um dos únicos momentos de justiça* (E2), (E3). [...] *que ele conseguiu trabalhar na biblioteca e ganhar livros foi muito marcante* (E4), (E7), (E13). [...] *quando ele oferece seus serviços para o policial* (E6), (E15), (E18), (E22). *Quando o Warden morre, porque ele foi muito injusto* (E10). [...] *da parte que criou amizades* (E12), (E16). [...] *ele mostrou ser bom na profissão* [...] *o senhorzinho da biblioteca*, (E17)
Raciocínio crítico	Questão 4. Selecione uma sequência protagonizada por um dos personagens do filme e explique qual sua motivação dramática e o que ela tem a ver com o tema do filme? *O garoto que entrou na prisão e revela que Andy não é o assassino, isso causa uma reviravolta no final* (E1). *Andy ficou 20 anos cavando o buraco na parede, conseguiu fugir e denunciar a corrupção da cadeia* (E2, E12). [...] *ele percebeu que as paredes eram de areia misturada, mas é bem estranho conseguir esconder o buraco com o poster* [...] (E5 e E21). *O idoso que trabalhava na biblioteca ficou preso por 50 anos e quando saiu não conseguiu viver e se matou* (E4, E9, E13). [...] *quando Andy troca os livros do diretor e manda os originais para o banco* (E8). [...] *quando Andy vai falar com o policial e ele o pega pelo pescoço e ameaça o jogar do penhasco, mas ele convence o policial a fazer o que ele está falando* (E10, E19), E22). [...] *não achei bem contada a história do assassinato da esposa e do amante* (E8). *O senhor da biblioteca não devia ter morrido e o contador demorou muito pra fugir* (E17).
Interesse	Questão 5. Qual é o seu personagem favorito no filme e qual você menos gostou? Por quê? *Andy por suportar tudo aquilo* (E1), [...] *por ser um bom profissional* (E2, E3, E4, E9, E10, E18), [...] *porque é inteligente* (E6, E14, E15). *Ellis Boyd por sua ótima atuação* (E8, E5, E16), [...] *poque era o chefão na cadeia (*E11), [...] *por ser amigo* (E12), *por ser o que conseguia as coisas* (E17). *Não gostei do capitão Haley* (E7, E5, E6, E7, E8, E11, E22). [...] *Wharden por ser mau* (E2. E9, E10, E15, E18), [...] *por ser corrupto* (E3, E4, [...] *as irmãs que perseguiam Andy* (E1, E12, E13).
	Questão 6. Qual é, na sua percepção, a síntese da história contada pelo filme? *O contador está sempre sofrendo chantagem, mas pode utilizar seu conhecimento para dele e dos outros* (E1). *Preso injustamente o contador usa seu conhecimento para se dar bem* (E5). [...] *mostra o que acontece dentro de uma prisão, corrupção, injustiça, abuso de poder* (E8). [...] *o quanto o conhecimento contábil é importante* (E14). *Muitos poderiam desistir, mas ele foi em frente* (E17). *Vale a pena conhecer muito bem a profissão contábil e ser honesto* (E18).
Percepção do aluno	Questão 10. O que você achou da utilização do cinema em sala de aula? Isso te ajudou no aprendizado relacionado à contabilidade? Por quê? Queria que outras aulas fossem assim (E1). [...] é *uma forma diferente e divertida de se aprender* (E1, E7, E11, E16, E17). [...] *aula superinteressante* (E2, E9, E11). [...] *inovadora essa coisa do cinema na sala de aula* (E5). [...] *deu pra aprender sobre a profissão de um jeito mais fácil* (E8). *Muito legal, consegui ver a contabilidade de outra forma* (E9, E13). *Gostei muito* (E10). [...] *ótima ideia* (E12). [...] *tem que ter mais vezes* (E15, E17). [...] *nem parecia que a gente estava na sala de aula* [...] *bem melhor que só a professora falando* (E22).

Fonte: Elaboração própria.

Ao descreverem uma sequência protagonizada por um dos personagens do filme e explicar sua motivação dramática, os alunos demonstraram seu senso crítico e o poder do dialogismo, conforme indicam os autores Bakhtin (2019), Napolitano (2011) e Gibbs (2019), se referindo a cenas como a que Tommy Williams revela que Andy não é o assassino. Para E1, isso causou uma reviravolta no final do filme. E2 e E12 acharam estranho como Andy ficou 20 anos cavando um buraco na parede, por onde conseguiu fugir e, como conseguiu esconder isso com um poster. E8 não se convenceu com a história do assassinato da esposa e do amante, E17 não gostou do suicídio do senhor que cuidava da biblioteca e acha que Andy demorou muito para fugir da prisão.

O interesse dos alunos pelo filme foi evidenciado ao indicarem Andy como seu personagem favorito do filme, por suportar o sofrimento na prisão, por ser inteligente e um bom profissional. Ellis Boyd também foi citado como preferido pela ótima atuação de Morgan Freeman como um prisioneiro que cumpre pena há 20 anos, por conseguir as coisas na prisão e por ser amigo de todos. Hadley e Wharden foram os mais citados como menos preferidos por serem cruéis e corruptos. Os alunos também demonstraram seu interesse ao relatarem sua percepção acerca do filme, se referindo a Andy como o contador que, mesmo sendo preso injustamente e chantageado, utiliza seu conhecimento para o bem dele e dos outros, a forma que o filme mostra a corrupção, injustiça e abuso de poder que ocorrem dentro da prisão e o quanto o conhecimento da profissão contábil é importante.

Na percepção dos alunos, a utilização de metodologia ativa e do cinema em sala de aula ajudou no aprendizado relacionado à contabilidade, conforme afirma Souza *et al*. (2014). Eles relataram que gostariam que outras aulas fossem assim, pois é uma forma diferente e divertida de aprender. Acharam a aula superinteressante e inovadora, podendo assim aprender e ver a profissão contábil de outra forma e de um jeito mais fácil. E22 afirmou que nem parecia que estavam na sala de aula e que aprender com o filme é bem melhor que só a professora falando.

Na sequência, o Quadro 2 apresenta a composição da segunda categoria de análise, assim como a unidade de registro, a questão respondida e os principais excertos das respostas dos alunos.

Quadro 2 - Categoria 2 - Percepção anterior da profissão contábil

Unidades	Questões e excertos
Estereótipos	Questão 7. Antes de assistir ao filme, qual era a sua percepção sobre a profissão e o trabalho do Contador? *Não sabia que podia fazer tantas coisas diferentes* (E1). *Pensava que fosse um trabalho chato* (E2, E7, E8, E9, E13), [...] *cansativo* (E3), [...] *que só fazia contas* (E10, E12), [...] *débito e crédito* (E4, E9), [...] *só burocracia* (E5, E9). *Eu já gostava de contabilidade* (E5, E11). [...] *alguém muito sistemático e rígido* (E15). [...] *que controla muito seu dinheiro* (E22). *Já achava muito interessante porque a professora é contadora e nos mostra o lado bom da profissão* (E4, E17, E18, E20), [...] *eu já queria ser contador também* (E11, E17, E20).

Fonte: Elaboração própria.

A segunda categoria de análise, composta por apenas uma unidade de registro, indicou a percepção anterior dos alunos sobre a profissão contábil. Dessa forma, foram confirmados os estereótipos já preconizados por Lopes (2014), evidenciados nas falas dos alunos. A maior parte deles pensavam a contabilidade como sendo um trabalho chato, cansativo, burocrático e o contador como alguém sistemático e rígido, que só faz contas só faz contas, lançamentos de débito e crédito e controle de dinheiro. Contudo, E5, E11, E17, E18 e E20 relataram que já gostavam da contabilidade e a achavam muito interessante porque a professora é contadora e lhes mostra o lado bom da profissão. E11, E17 e E20 mencionaram que já queria ser contadores também.

Por sua vez, a composição da terceira categoria de análise é apresentada no Quadro 3, assim como, suas unidades de registro, as questões respondidas e as principais falas dos alunos.

Quadro 3 - Categoria 3 - A nova percepção da profissão contábil

Unidades	Questões e excertos
Despertar do Interesse	Questão 8. Depois de assistir ao filme, qual é a sua percepção sobre a profissão e o trabalho do Contador? *Agora vejo que o contador é peça chave na sociedade* (E1, E17). [...] *agora acho muito mais interessante do que imaginava* (E2, E3, E6, E8, E9, E11, E14). [...] *o conhecimento contábil pode fazer uma pessoa mudar de vida e atingir seus objetivos* (E5). [...] *tem várias opções de atuação* (E7, E12, E16). [...] *seu conhecimento pode ser usado para o bem e para o mau* (E10). [...] *é essencial pra uma pessoa ou empresa ter lucro* (E13). [...] *é alguém que conhece a lei e sabe utilizar a seu favor* (E15). [...] *me interessei muito* (E17). [...] *pode ser muito legal* (E18).
Identificação com a profissão	Questão 9. De acordo com sua pesquisa sobre as possibilidades de atuação na área contábil, relacione quais são elas. Com qual você mais se identifica? Por quê? *Pode ter um escritório contábil, ser contador em uma grande empresa, ser auditor, ser fiscal da receita, analista financeiro, trabalhar em banco, ser professor* (E1 a E22). *Me identifico mais na parte de análise financeira* (E1, E8, E12), [...] ser contador de uma empresa (E2, E3, E4, E6, E14, E16, E22), [...] ser *auditor* (E2, E5, E10), E17) [...] *ser fiscal da receita porque ganha mais* (E7, E9, E15, E18), [...] *quero ter escritório e ser professor de contabilidade* (E13).

Fonte: Elaboração própria.

A análise da terceira categoria possibilitou identificar, na sua primeira unidade, o despertar do Interesse dos alunos pela profissão e pelo trabalho do contador após assistirem ao filme. Corroborando as afirmações de Iudicibus, Martins e Carvalho (2005), os alunos afirmaram que agora vêm o contador como peça-chave na sociedade e a contabilidade como profissão muito mais interessante do que imaginavam. Eles ainda afirmaram que o conhecimento contábil pode fazer uma pessoa mudar de vida e atingir seus objetivos, tendo várias opções de atuação, podendo seu conhecimento ser usado tanto para o bem quanto para o mal e, sendo essencial para que uma pessoa ou empresa obtenha bons resultados econômicos.

A identificação dos alunos com a profissão contábil foi evidenciada na segunda unidade de registro, ao relacionarem as possibilidades de atuação do profissional contábil encontradas em suas pesquisas e indicando as suas preferências. Dessa forma, calçados nas definições de Marion (2022b), os

alunos afirmaram que o contador pode, não apenas trabalhar para o fisco, mas gerir e expandir o patrimônio de pessoas físicas e empresas, tendo seu próprio escritório contábil, ser contratado como contador de uma grande empresa, ser auditor contábil, trabalhar em órgãos públicos como a Receita Federal ou Estadual, ser analista financeiro, trabalhar em um banco ou ser professor do ensino superior de contabilidade. A preferência de atuação da maior parte dos alunos é como contador de uma grande empresa ou fiscal da Receita Federal, dento em vista a possibilidade de melhores salários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo objetivou identificar e analisar os benefícios do uso do cinema em sala de aula, como abordagem pedagógica para despertar o interesse de estudantes, formandos do Ensino Médio/Técnico, pela profissão contábil e ainda desfazer estereótipos acerca da visão do contador, mostrando a importância e o poder do conhecimento contábil para o alcance de objetivos individuais e coletivos.

Nesse sentido, por meio da revisão da literatura, e do uso da metodologia ativa, identificou-se a forma correta de se aplicar o cinema em sala de aula e a necessidade de se fazer um bom planejamento da atividade, considerando seu emprego articulando com os conteúdos e conceitos trabalhados na disciplina, a adequação com a faixa etária da turma, os objetivos de aprendizagem, as habilidades e competências desejadas, a cultura cinematográfica da turma, bem como, o preparo da atividade, fornecendo informações da sinopse da história no sentido de direcionar o olhar do aluno para aspectos mais importantes do filme.

A partir de tais direcionamentos realizou-se a aplicação do filme “Um sonho de liberdade” a uma turma de 22 alunos do ensino médio/técnico de um colégio da rede pública de ensino, localizado na Região Norte do Estado do Paraná. A análise das respostas dadas pelos alunos a um questionário, seguindo as disposições da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e da Semiótica (BAKHTIN, 2019), possibilitou a categorização dos dados e inferências no sentido de alcançar o objetivo da pesquisa.

Nessa perspectiva, considera-se que as contribuições do uso do cinema como abordagem pedagógica estão relacionadas à assimilação dos conceitos propostos no filme, seu maior engajamento no processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento do senso crítico e maior interesse pelo conteúdo. Na percepção da amostra pesquisada, a utilização do cinema em sala de aula ajudou no aprendizado relacionado à contabilidade e proporcionou uma forma diferente, divertida e inovadora de aprender sobre a profissão contábil.

A aplicação da proposta confirmou que, embora alguns dos alunos pesquisados já tivessem uma boa imagem sobre a contabilidade e o contador, a percepção anterior da maior parte deles estava ligada a estereótipos da profissão contábil como sendo um trabalho chato, cansativo, burocrático e da imagem do contador como alguém sistemático, rígido e introvertido, conforme preconizado por outros pesquisadores anteriormente.

No entanto, a aplicação do filme possibilitou o despertar do interesse dos alunos pela profissão contábil. Eles passaram a identificar que o conhecimento da contabilidade, especialmente da área tributária, utilizado da forma correta, é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade, sendo que as várias opções de atuação do contador, muito mais interessantes do que imaginavam, são capazes de levar pessoas e empresas a obterem melhores resultados financeiros e econômicos.

Diante do exposto, faz-se oportuno destacar a ausência de formação dos professores para trabalhar com o cinema em sala de aula, o que denota a necessidade de se promover ações de formação continuada direcionadas a docentes no sentido de lhes proporcionar condições de explorar este recurso de forma mais efetiva a fim de atingir seus objetivos de aprendizado.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. "A evolução da contabilidade: seus avanços no Brasil e a harmonização com as normas internacionais. Instituto de Ensino Superior Tancredo de Almeida Neves". **Armário de Produção**, vol. 1, 2012.

BAKHTIN, M. **Mikhail Bakhtin**: The Duvakin Interviews, 1973. Lewisburg: Bucknell University Press, 2019.

BAKHTIN, M. **Toward a Philosophy of the Act**. Austin: University of Texas Press, 2010.

CATELLI, R. E. **Cinema e educação**: A emergência do moderno nos anos 1920 e 1930. São Paulo: Editora do SESC, 2023

FERNANDES, A. F. *et al*. "Uma proposta metodológica do uso do cinema de fronteira e a potencialidade sensível de filmes não hollywoodianos em sala de aula". **Brazilian Journal of Developmen**t, vol. 6, n. 6, 2020.

GIBBS, A. **Seeing Education on Film**: A Conceptual Aesthetics. London: Palgrave Macmillan, 2019.

HAYWARD, S. **Cinema Studies**: The key concepts. London: Routledge, 2022.

HERRERO, C.; VANDERSCHELDEN, I.; **Using film and media in the language classroom**: reflections on research-led teaching. Manchester: Multilingual Matters, 2019.

HONÓRIO, F. M. M. *et al*. "A imagem do profissional contábil transmitida no filme 'O Contador'". **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, vol. 21, 2022.

HUNT, S. C.; FALGIANI, A. A.; INTRIERI, R. C. "The nature and origins of student's perceptions of Accountants". **Journal of Education for Business**, vol. 79, n. 3, 2004.

JOHNSON, D. T. **For the Love of Cinema**: Teaching Our Passion In and Outside the Classroom. Indianapolis: Indiana University Press, 2021

JUSTINIANO, L. S. **Metodologias ativas**. São Paulo: Leojusto Educacional Consultoria, 2022.

LOPES, C. A. F. **Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística**: o caso dos alunos do ensino secundário (Dissertação de Mestrado em Economia e Gestão). Lisboa: Universidade do Minho, 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Editora Atlas, 2022a.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial e gerencial**: instrumento de análise gerência e decisão. São Paulo: Editora Atlas, 2022b.

MARTIN, M. A **linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2022.

MIRANDA, C. D. S.; MIRANDA, R. A. M.; ARAÚJO, P. A. M. "Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador". **Revista de Gestão, Finanças E Contabilidade**, vol. 3, n. 1, 2013.

MORAIS, F. A. F.; BRITO, G. S.; GARCIA, M. S. S. "Metodologias ativas e ágeis na escola e em redes sociais como forma de conscientização e prevenção ao uso de drogas". **Revista Intersaberes**, vol. 15. n. 34, 2020.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

PÊGAS, P.H. **Manual de contabilidade tributária**. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

SEFTON, A. P.; GALINI, M. E. **Metodologias ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. São Paulo: Editora Freitas Bastos, 2022.

SILVA, J. A. *et al*. "Cinema e educação: o uso de filmes na escola". **Revista Intersaberes**, vol. 9, n. 18, 2014.

SILVA, J. D. **Representação do contador: estereótipos no cinema** (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Contábeis). Santana do Ipanema: UFAL, 2014.

SILVA, M. G. "O audiovisual, a dialética do espectador e a linguagem". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 24, 2021.

SOUZA, J. A. *et al*. "A arte cinematográfica integrada ao ensino da auditoria contábil". **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio ambiente**, vol. 13, n. 2, 2014.

VARGAS, S. B. *et al*. "As metodologias ativas no ensino da contabilidade: relato de experiências na sala de aula". **Brazilian Journal of Development**, vol. 6, n. 1, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 14 | Nº 40| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima